

# PRO 3373

## Inflação



2020

Profs. Roberta de Castro Souza Pião/Reinaldo Pacheco da Costa

Inflação é o aumento generalizado dos preços em uma economia



- Questão básica: conflito distributivo na economia mal administrada
  - Desequilíbrio financeiro do setor público;
  - Conflito entre setor privado e público pelo produto;
  - Relação entre salários e preços (disputa entre trabalhadores e empresários);
  - Relação da economia nacional com a internacional (choques do petróleo)

# Distorções provocadas pela inflação

- Efeito sobre a distribuição de renda
  - Redução do poder aquisitivo das classes que dependem de rendimentos fixos;
  - Proprietários que auferem renda de aluguel;

- Efeito sobre o balanço de pagamentos
  - Taxas de inflação superiores aos preços internacionais, encarecem o produto nacional em relação ao produzido externamente;
  - Estímulo as importações e desestímulo as exportações

# Distorções provocadas pela inflação



- Efeito sobre o mercado de capitais
  - Aumento dos investimentos em bens de raiz como terras e imóveis.
  - Minimiza através de mecanismos de correção (correção monetária no Brasil)
  - Desvio de recursos produtivos para aplicação no Mercado financeiro

- Expectativas para o futuro (diminuição dos investimentos – instabilidade;

- 1) Inflação provocada pelo excesso de demanda
- 2) Inflação provocada pela elevação dos custos

- 1) Inflação provocada pelo excesso de demanda:
  - I. *“Dinheiro demais em busca de poucos bens”;*
  - II. Foco no conflito distributivo entre setor público e privado
  - III. Déficits do governo, emissão de moeda, inflação
  - IV. No curto prazo, demanda é mais sensível a ajustes do que a oferta
  - V. Alternativas: instrumentos que diminuem a demanda (redução dos gastos do governo, política monetária que restrinja quantidade de moeda e de crédito, política fiscal que aumente a carga tributária)

- 2) Inflação provocada pela elevação dos custos
  - I. Inflação de oferta, provocada por aumento de custos, diminuindo a oferta;
  - II. Razão frequente: aumento dos salários;
  - III. O aumento dos salários deve ocorrer na mesma proporção de aumento da produtividade da mão de obra;
  - IV. Pressão dos sindicatos
  - V. Firms aumentam seus lucros acima do aumento dos custos de produção (inflação de lucros)



- Investimentos em infraestrutura para aumentar a oferta, mas o período de retorno é maior;
- Aumento dos gastos no CP e retorno em termos de oferta vem no médio e longo prazo

- Estruturalistas:
  - Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL)
- Monetaristas:
  - Política FMI
  - *Milton Friedman* (Universidade de Chicago)

## Causas da Inflação:

- I. oferta de alimentos inelástica, demanda cresce acelerada em razão da rápida urbanização e crescimento da população;
- II. Inflação aliada ao processo de substituição de importações
- III. Estrutura oligopolista do Mercado facilita o repasse dos aumentos de custos aos preços do produto

Milton Friedman  
(1912 – 2006)



- Principal nome do monetarismo
- Líder de um grupo de defensores do livre mercado na Universidade de Chicago
- Ponto central: “Instabilidade da oferta de moeda”
- As flutuações cíclicas das economias podem ser atribuídas à instabilidade da oferta de moeda

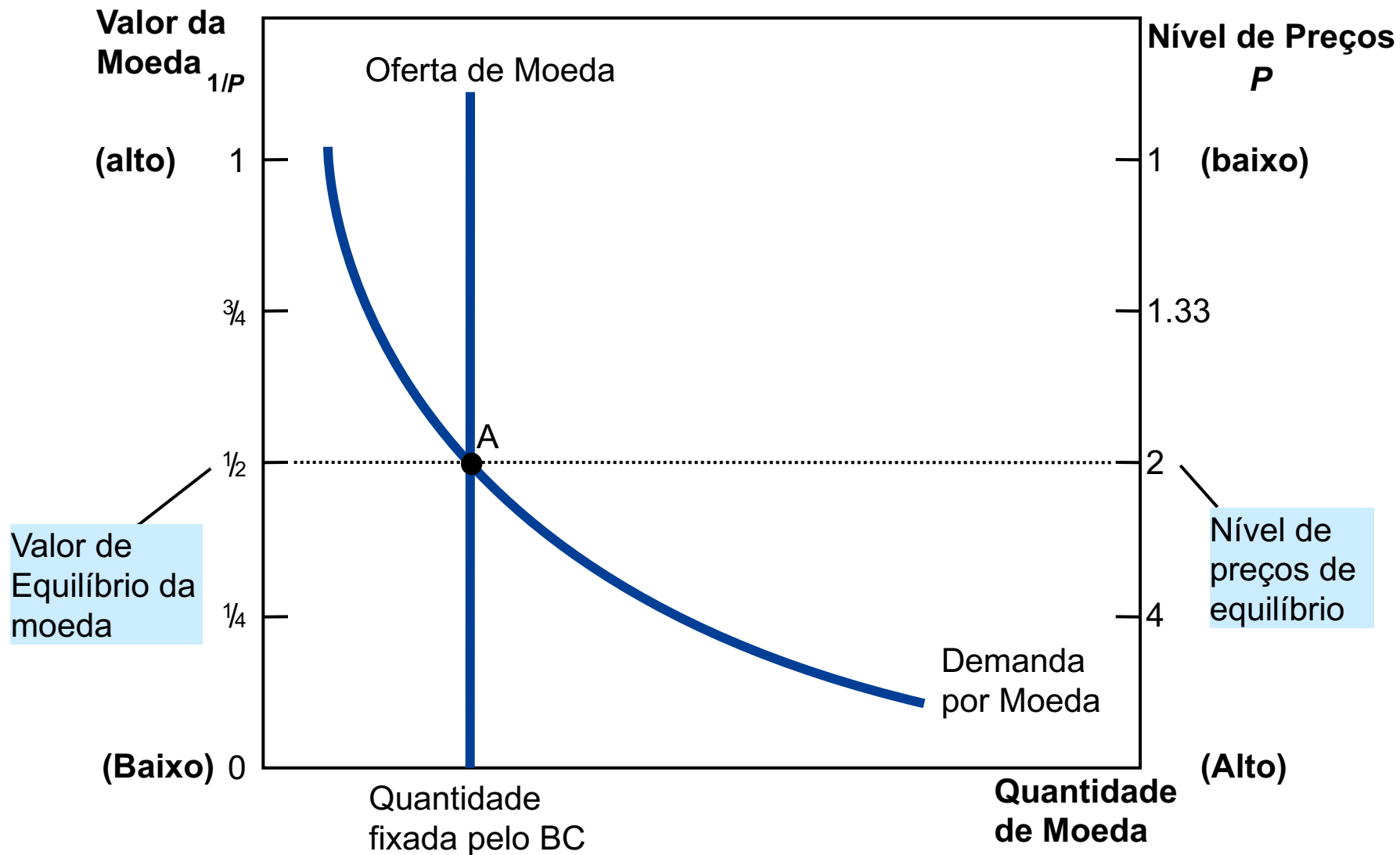
# O que causa inflação para os monetaristas?

Os ortodoxos afirmam (ou corrente monetarista) que a emissão injustificada de moeda é sempre ruim, porque acaba sempre tendo como resultado **um aumento da inflação e a instabilidade do sistema.**

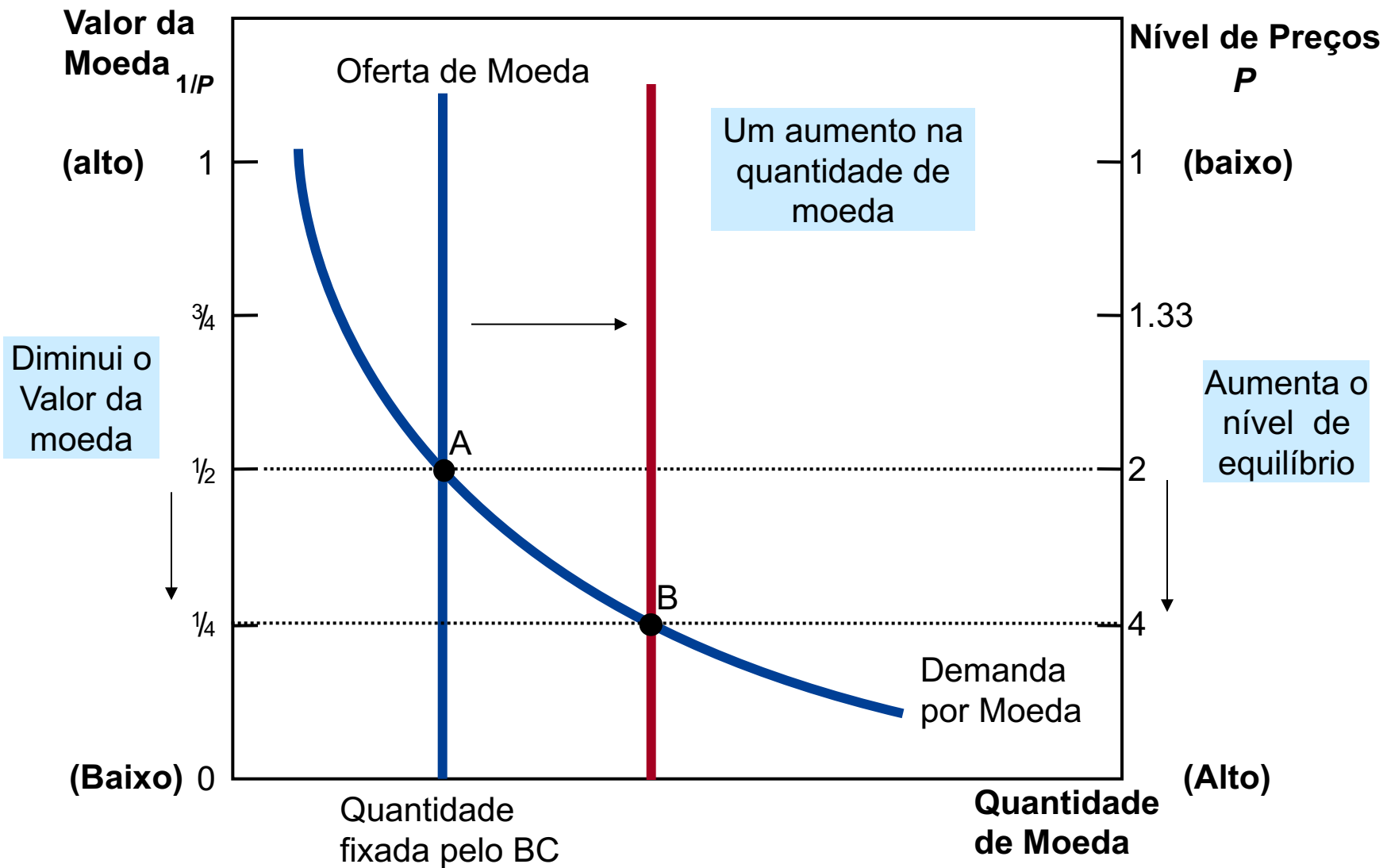
Teoria Quantitativa da Moeda: a quantidade disponível de moeda em uma economia determina seu valor

A inflação é causada pelo aumento de oferta de moeda

# O Equilíbrio no Mercado de Moeda: longo prazo



# O efeito de uma Injeção de Moeda



# Conexão entre moeda e preço: a equação quantitativa



$$M.V = P.Y$$

M – meios de pagamento; quant. de moeda na economia

V – Velocidade da moeda; representa o número de transações que podem ser liquidadas, pela mesma unidade monetária, em determinado período de tempo.

P – Nível geral de preços (deflator do PIB, IPC...)

Y – produto agregado real



# Equação Quantitativa da Moeda

$$M.V = P.Y$$

Equação das trocas: relaciona a quantidade de moeda ao valor da produção.

Um aumento na quantidade de moeda deve refletir-se:

- no nível de preços tem que aumentar, ou;
- na quantidade produzida tem que aumentar, ou;
- na velocidade da moeda tem que diminuir.

Considerando a velocidade da moeda relativamente constante ( $V$ ), um aumento na oferta de moeda levaria a um aumento no nível de preços (a produção de bens e serviços na economia –  $Y$  – é determinada pela oferta de fatores e pela tecnologia disponível)

# Equação Quantitativa da Moeda



Considere que:

$V$  é constante

$Y$  é constante (capital, tecnologia constantes e pleno emprego)

$$M.V = P.Y$$

Se houver aumento de  $M$ , haverá aumento de  $P$ ,  
Isto é, o aumento da quantidade de moeda faz com  
que o nível de preços suba

# O Imposto Inflacionário

Governos dependem de impostos para pagar suas despesas



Quando arrecadam menos que gastam, os governos podem emitir moeda



Um aumento da quantidade de moeda, com  $Y$  e  $V$  constantes, eleva o nível de preços

A emissão de moeda é chamada imposto inflacionário

Quando o governo emite moeda, o nível de preços aumenta e o dinheiro em sua carteira perdem valor.

O imposto inflacionário incide sobre todas as pessoas que têm moeda

# Medindo a inflação



Medida mais abrangente de nível de preço = Deflator do PIB

No entanto, pode ser muito abrangente...inclui preços médios de todos os bens e serviços.

E se o interesse for saber o impacto da inflação sobre a família típica ?

Para isso são utilizados *índices de preços ao consumidor*

## **IPCA Índice de Preços ao Consumidor Amplo**

O IPCA é usado como referência para a meta de inflação. Sempre que esse limite é ameaçado, o Banco Central eleva a taxa de juros com o objetivo de conter o consumo. O cálculo do IPCA é feito pelo IBGE que coleta mensalmente preços junto ao comércio, prestadores de serviços, bem como concessionárias de serviços públicos e domicílios. A base de pesquisa envolve famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 e 40 salários mínimos, residentes nas regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, Brasília e Goiânia.

O universo de preços coletados é dividido em 9 grupos: Alimentação e Bebidas; Habitação; artigos de Residência; Vestuário; Transportes; Saúde e Cuidados Pessoais; Despesas pessoais; Educação e Comunicação.

# Índice de preços mais utilizados no Brasil

Fonte: G1



## IGP-DI (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna)

Calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), apura os preços mensais de todo o processo produtivo: matérias-primas agrícolas e industriais, produtos intermediários e bens e serviços finais e preços de construção. É parte da cesta que corrige os preços de telefonia.



## IGP-M (Índice Geral de Preços - Mercado)

Semelhante ao IGP-DI, verifica preços do comércio no atacado, no varejo e na construção civil, pesquisados entre o dia 21 do mês anterior e 20 do mês de referência. É usado na correção de contratos de aluguel e tarifas de serviços públicos.



## IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo)

Calculado pelo IBGE, aponta mensalmente a variação do custo de vida médio de famílias com renda mensal entre 1 e 40 salários mínimos das 11 principais regiões metropolitanas do país. Os preços são coletados em mais de 28 mil comércios visitados pelos pesquisadores.



## INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

Semelhante ao IPCA, ele verifica a variação do custo médio das famílias com rendimento familiar médio entre 1 e 5 salários mínimos. Indica as variações de preços nos grupos mais sensíveis, que gastam todo rendimento em consumo corrente (alimentação, remédio, etc.).



## IPC-S (Índice de Preços ao Consumidor Semanal)

Verifica preços de 388 itens a cada 10 dias. Donas de casa treinadas pesquisam preços de alimentação no domicílio, produtos de limpeza, higiene e serviços; e funcionários da FGV fazem consulta mensal de bens e serviços da cesta básica do IPC.



## IPC - Fipe

Calcula semanalmente os preços de 468 itens consumidos por famílias de que recebem entre 0 e 10 salários na cidade de São Paulo.

**Deflação:** A deflação acontece quando há **queda nos preços das mercadorias por falta de consumidores.**

- Empresas não conseguem vender seus produtos
- Diminuição do ritmo de produção
- Baixa oferta de moeda
- Preços caem, consumidores deixam de consumir acreditando que o dinheiro terá maior valor no futuro – alimenta uma nova queda dos preços



## Vídeo TV Cultura

### Série Economia Brasileira – A história contada por quem a fez – 1994 – 2002 (Ep.8 Plano Real)

(<https://www.youtube.com/watch?v=m2aiA8NC66A&list=PLZxP0elzkoDNimHL4dZJHSQ5ZSm3LA5O0&index=8>)